



# **Considerações sobre a produção acadêmica na área de pedagogia do piano: superando dicotomias ao definir alguns princípios que norteiam a realização de um evento voltado à formação inicial e continuada de professores de piano**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Claudia Fernanda Deltregia*  
*Universidade Federal de Santa Maria - UFSM*

**Resumo:** Este artigo apresenta um panorama geral de trabalhos acadêmicos relacionados ao ensino do piano apresentados nos últimos anos em duas das principais conferências nacionais. A partir de algumas considerações sobre esses trabalhos, descrevemos princípios que norteiam a realização de um evento de extensão regular cujo objetivo é promover oportunidades de formação continuada a professores de piano.

**Palavras-chave:** Pedagogia do piano. Formação continuada. Estado do conhecimento.

**Title of the Paper in English:** Some considerations about academic papers in the piano pedagogy field: defining some principles that guide the organization of a periodic continuing formation event for piano teachers.

**Abstract:** This paper presents a general overview about academic papers related to the piano teaching, presented at two of the main Brazilian National Conferences during the last years. From this investigation, we described some principles that guide the organization of a periodic event whose goal is to promote professional development for piano teachers.

**Keywords:** piano, pedagogy, research, extension, event.

## **1. Introdução**

Nos últimos anos, a pedagogia do instrumento, em especial do piano, tornou-se foco de estudo de várias pesquisas dentro do cenário nacional. Através de uma pesquisa bibliográfica da produção acadêmica brasileira em Anais dos congressos nacionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) de 2002 a 2013<sup>1</sup>, procurou-se refletir sobre problemas enfrentados pela área de pedagogia do piano no Brasil e planejar ações de extensão com o objetivo de proporcionar oportunidades de formação inicial e continuada a professores de piano.

Visto que a área de pedagogia do piano estabelece interfaces com as mais diversas subáreas da pesquisa em música, abarcando aspectos multi e interdisciplinares com outros campos de estudo, pesquisas bibliográficas do tipo “estado da arte” dentro da área possuem, como denominador comum, óbvias dificuldades de delimitação. Montandon, ao discutir as mudanças de objetivos da conferência Nacional de Pedagogia do Piano nos Estados Unidos entre 1980 e 1994, relata essas dificuldades, as quais dificultam a construção de uma epistemologia da área (MONTANDON, 2004). Sendo assim, a viabilização dessa pesquisa passou, inicialmente pela definição de seus limites. Dessa forma, os anais dos congressos da

ABEM e da ANPPOM foram consultados no período entre 2002 e 2013 considerando a seguinte metodologia: a) foram consideradas somente as subáreas de práticas interpretativas e educação musical; b) foram buscados artigos que tratam do ensino instrumental de maneira generalizada ou do ensino do piano especificamente; c) não foram considerados artigos que investigam metodologias de outros países ou artigos que propõem interfaces com a composição e análise teórica, com exceção daqueles cujo foco de estudo são peças didáticas para piano; e) através da ferramenta “localizar” do *adobe reader*, foram pesquisadas as palavras ou expressões “piano”, “pedagogia do piano”, “professor (es) de piano”; “pedagogia do instrumento”, “ensino de instrumento” e “pedagogia da performance” a fim de incluir trabalhos que trazem palavras chaves e títulos diversos, sem fazer uma alusão explícita ao campo de estudo pesquisado; f) essa pesquisa não considerou artigos que refletem apenas projetos de pesquisas em andamento e que não apresentam resultados parciais consistentes; g) os trabalhos foram agrupados de acordo com as temáticas abordadas.

A partir da delimitação de trabalhos proposta acima, foram encontrados um total de 112 resumos de artigos referentes às comunicações orais ou pôsteres apresentados nas conferências citadas. Após a leitura dos mesmos, ainda que seus conteúdos ofereçam recortes variados, os trabalhos foram agrupados de acordo com as seguintes temáticas:

- Reflexões críticas sobre o ensino do piano em relação às práticas pedagógicas de professores e material didático utilizado, assim como currículos e programas de cursos superiores ou básicos de música. (20)
- Investigações sobre a construção dos saberes docentes, tendo como foco a formação profissional. (5)
- Investigações e reflexões críticas sobre currículos e disciplinas, trazendo ideias para a reformulação dos mesmos. (21)
- Investigações acerca do perfil de estudantes de piano em específicos contextos de ensino. (2)
- Investigações acerca do processo de aprendizagem de alunos. (4)
- Descrição de experiências de ensino. (8)
- Ensino do piano e uso da tecnologia. (3)
- Técnica pianística. (8)
- Apresentação ou análise de novos materiais didáticos. (11)
- Saúde do Músico. (4)
- Descrição de estratégias de estudo. (9)

- História da Pedagogia do piano, focando em uma instituição de ensino ou “personalidade” do meio musical pianístico. (8)
- Ensino coletivo. (5)
- Aprendizado do piano e neurociências. (2)
- Motivação e o aprendizado do piano. (2)

Embora seja possível notar um número crescente de trabalhos que procuram oferecer contribuições relevantes para o desenvolvimento e estabelecimento da área de pedagogia do piano (dentro desse contexto, pode-se citar pesquisas e experiências de ensino que focam em aspectos históricos; técnica; leitura; técnicas pedagógicas; estratégias de estudo; composição para iniciantes e outros aspectos), observa-se um grande número de trabalhos que ainda transparecem ideias dicotômicas, inerentes às formas mais tradicionais de pesquisa em educação. A primeira dicotomia observada nos trabalhos levantados é aquela que se expressa na oposição entre o saber prático e o saber teórico ou entre o professor e o pesquisador. Neste sentido, podemos citar trabalhos que possuem como foco principal investigações ou reflexões sobre variados aspectos do ensino do piano, onde o pesquisador se coloca como observador crítico de uma situação educacional revelada durante a sua investigação, sem colocar-se como agente ativo e responsável dentro do contexto de ensino-aprendizagem. Citando Pacheco, “os que estudam “sobre” as práticas observam, captam o supérfluo e generalizam-no. As conclusões de muitos estudos refletem a origem dos pesquisadores, raramente a realidade dos investigados” (PACHECO, 2008, p.23). Esse tipo de pesquisa tradicional em educação, que persiste na dicotomia entre o saber prático e o saber científico ou, para ser mais específico, entre o professor e o pesquisador é criticado por vários autores (TRIPP, 2005 PACHECO, 2008). Como agravante, é comum conceder um status superior ao pesquisador em relação ao profissional da prática (SCHÖN, 1983).

Depara-se também com vários trabalhos cujo foco é discutir os saberes necessários para formação do professor de instrumento, priorizando a formação pedagógica. Sendo assim, depara-se com outras dicotomias: músico/professor ou, em relação à formação, bacharelado/licenciatura. Enquanto alguns autores procuram descrever as deficiências tanto dos cursos de bacharelado como de licenciatura em música para a formação do instrumentista-professor (HARTMANN, SILVEIRA, 2014; LEMOS, 2010), outros defendem a formação em licenciatura como a mais adequada para formar o profissional do ensino (PENNA, 2007).

Insistir na valorização de um tipo de formação – licenciatura ou bacharelado – como fator essencial para a formação de professores de instrumento significa desconsiderar,

ao menos, dois fatores importantes. O primeiro se refere ao aspecto multifacetado da formação de um professor de instrumento, que deve incluir uma trajetória de estudo musical muito mais longa do que a duração de um curso de graduação, envolvendo participações em cursos de formação pedagógica, conferências, oficinas e *masterclasses*. Essas experiências, além de proporcionarem o aprimoramento prático instrumental e pedagógico, também oferecem oportunidades de observações de ensino realizadas por diversos profissionais em variados contextos. Beeching (2005) e vários outros autores defendem que observações de ensino são fundamentais para a formação do professor. Além disso, atividades voltadas à formação profissional, juntamente com aspectos mais subjetivos como experiências de vida, cultura, afetividade e caráter estimulam a reflexão sobre a prática, assim como a busca por referenciais teóricos que possam colaborar para a melhoria de práticas de ensino. O segundo fator se refere às deficiências de formação apresentadas por ingressantes na maioria dos cursos superiores de música no Brasil. Devido à dificuldade de acesso ao ensino musical durante a educação básica e concomitante processo de democratização das universidades públicas, a escolha entre licenciatura e bacharelado não representa, muitas vezes, os reais objetivos dos ingressantes que trazem, na maioria das vezes, muitas deficiências em sua formação musical básica (REIS, 2011).

Trabalhos recentes constataram que professores de piano procuram discutir, solucionar problemas e se qualificar em situações não formais de ensino (SLAWSKY, 2011, BOZZETTO, 1999) desde que tenham oportunidades para isso, evitando perpetuar práticas pedagógicas falhas que receberam. Essa última questão vem de encontro à afirmação de que professores tendem a ensinar da mesma maneira que aprenderam (HALLAM, 1998, p.241; PENNA, 2007). A ação-reflexão, essencial para o desenvolvimento profissional, não acontece apenas individualmente, mas também de maneira coletiva. Sendo assim, é necessário proporcionar aos professores espaços que oportunizem a troca de experiências e o aprendizado de tópicos de seu interesse, ratificando sua importância como agente fundamental na melhoria do ensino.

## **2. O evento “Encontros sobre Pedagogia do Piano”: uma oportunidade de formação continuada para professores de Piano**

Pode-se afirmar que as considerações acima levaram à idealização e organização do evento denominado “Encontros sobre Pedagogia do Piano”, que teve sua terceira edição realizada em 2014. O objetivo principal foi criar um espaço onde alunos e professores de piano possam ter, periodicamente, oportunidades de desenvolvimento profissional,

participando de oficinas, trocando experiências, e assistindo debates, palestras, *masterclasses* e recitais. Pode-se definir esse evento como uma pesquisa-ação em andamento, cujos objetivos são: promover a participação e a cooperação entre os professores e alunos que atendem ao evento; intervir em práticas pedagógicas com o objetivo de fornecer oportunidades para a melhora do ensino; oportunizar a troca de conhecimentos práticos e teóricos em pedagogia do piano; investigar, compreender e planejar ações que possam contribuir para os mais variados problemas enfrentados por professores de piano que atuam na formação inicial e básica de pianistas. Segundo Tripp, a pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação de caráter coletivo que obedece um ciclo: planejamento voltado à melhora da prática, seguido de uma ação que objetiva essa melhora. Os resultados dessa ação são avaliados e monitorados, resultando em um novo planejamento. Dessa forma, cada edição do evento é planejada considerando as críticas e sugestões dos próprios participantes.

Um primeiro aspecto a ser considerado durante a organização do evento é a intenção de diluir as dicotomias citadas anteriormente. Sendo assim, os palestrantes convidados são instrumentistas-professores que também desenvolvem pesquisas ou reflexões profundas sobre suas práticas. São profissionais que possuem uma trajetória genuinamente focada em melhorias e inovações na prática de ensino instrumental, independentemente da sua formação acadêmica. Novamente citando Pacheco:

Eu creio que a maior preocupação dos professores, o que os leva a sentirem a necessidade da transformação, será o fato deles pensarem nos seus alunos. Este é o objetivo nobre. Qualquer formação que não procure isso engana quem a procura e quem a fornece.(...) A formação continuada faz-se para os alunos (...) (PACHECO, 2008)

Sendo assim, as atividades são informais, capazes de proporcionar oportunidades de troca de experiências entre os participantes em um ambiente acolhedor e amigável onde qualquer professor, independentemente da sua formação ou filiação sinta-se à vontade. Os próprios participantes traçam considerações, críticas e fazem sugestões ao final de cada edição, as quais são, na medida do possível, atendidas nas edições seguintes.

Outro aspecto considerado em todas as edições do evento é a questão do empreendedorismo. Em sua pesquisa, Bozzeto (2006) relata o lado “sacerdotal” da profissão de professor de música e constata a existência de professores que não se profissionalizam e que cobram preços irrisórios por possuírem outras fontes de renda, prejudicando profissionais que necessitam viver da profissão. Essa desvalorização profissional já causou a fuga de profissionais do mercado de trabalho musical, que acabaram procurando alternativas mais

rentáveis como empregos nas universidades ou mesmo migrando para outras atividades profissionais. Dessa forma, assim como acontece com outras profissões, a formação de profissionais conscientes, empreendedores e capazes de defender a dignidade da profissão deve ser uma das preocupações de qualquer projeto que pretenda fomentar atividades de formação inicial e continuada de professores de instrumento. Diferentemente de uma visão simplista de empreendedorismo que erroneamente é associado puramente com ganhos econômicos, podemos ter ações agregadoras e sinérgicas que envolvam diferentes aspectos, despertando valores sociais e culturais que promovam o desenvolvimento da sociedade como um todo. No que tange ao ensino, é fundamental que ações empreendedoras caminhem lado a lado com os mais altos valores éticos e com a profunda valorização do conhecimento.

Ao mesmo tempo, é imprescindível que o evento seja acessível para garantir oportunidades de formação continuada para o maior número de professores possível. Alguns cursos de especialização visam suprir esta lacuna como é o caso daqueles oferecidos pelo Conservatório Brasileiro de Música (RJ), Escola de Música e Belas Artes do Paraná, e Universidade federal de Pernambuco. Porém, esses cursos são inviáveis financeiramente para vários professores e ocorrem em ambientes formais de ensino. Sendo assim, um outro aspecto a ser considerado pela comissão organizadora do evento é a acessibilidade. Na edição de 2014, por exemplo, a Universidade Federal de Santa Maria cedeu alojamento gratuito e forneceu refeições a preço de custo aos participantes que necessitavam desse tipo de auxílio durante os quatro dias do evento.

Outra característica do evento é a abordagem de uma temática variada e próxima ao cotidiano do professor: procura-se diminuir a distância entre a pesquisa e a sua aplicação, superando a dicotomia entre pesquisadores e profissionais da prática. Nas três edições do evento os temas das palestras, oficinas e *workshops* foram, entre outros: jogos musicais para o ensino do piano; memorização; improvisação; saúde do músico, estratégias de estudo; materiais didáticos para iniciantes; repertório para níveis intermediários e básicos, metodologias para o ensino da notação musical; piano funcional; técnica pianística para iniciantes; relatos de experiências de ensino e empreendedorismo. Além disso, essa temática variada colabora para a dissolução da dicotomia bacharelado/licenciatura, contando com profissionais com formações e atuações diferenciadas que podem contribuir de maneira decisiva para a melhoria do ensino instrumental.

A realização de *masterclasses* para crianças e adultos é também recorrente no evento, proporcionado aos participantes a observação de ensino de renomados professores. Sendo o aprendizado de aspectos técnico-interpretativos e a observação de práticas

pedagógicas aspectos essenciais na formação de professores (BEECHING, 2005), esta é uma atividade. A participação de crianças acaba por envolver mais pessoas da comunidade nos recitais.

A organização de recitais de alto nível artístico durante o evento, realizado por palestrantes convidados em todos os dias do evento e abertos à comunidade também é essencial e supera a dicotomia músico-professor. Afinal, o desejo de tocar ou ensinar melhor um instrumento é sempre movido por atividades artísticas inspiradoras proporcionadas por aqueles que, através de árduo trabalho, tornam-se capazes de inspirar novas gerações de músicos.

### **3. Considerações Finais**

Na sua terceira edição, em 2014, o “III Encontro sobre Pedagogia do Piano” consolidou-se como um evento importante, atraindo participantes de várias partes do Brasil e trazendo palestrantes de nível internacional. O evento contou com uma programação variada e com palestrantes-artistas genuinamente preocupados com a melhoria do ensino do piano, que se colocaram lado a lado de organizadores, alunos e professores participantes, colaborando para o evento das mais variadas formas. Vale dizer que esse projeto também se tornou viável através de uma parceria entre a UFSM - Universidade Federal de Santa Maria e a UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. Esta última tornou a vinda de um convidado internacional viável através de projetos de extensão dos professores Luís Cláudio Barros e Bernardete Castelan Póvoas. O evento também recebeu auxílio financeiro da FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul e contou com a generosidade de vários palestrantes que prestigiaram o evento com recursos próprios. O próximo passo será organizar ações contínuas que colaborem para a realização da próxima edição. Entre essas ações estão: o apoio contínuo a professores de piano empreendedores da região, a constante prática pedagógica exercida junto ao projeto de “Oficina de Piano”, voltado ao ensino-aprendizagem de crianças e treinamento de alunos de graduação que desejam se dedicar ao ensino do piano; a busca de meios para angariar fundos e parcerias para a realização das atividades. Os resultados podem ser parcialmente conferidos nas falas de vários participantes que deixaram seus depoimentos no questionário anônimo de avaliação respondido ao final do evento. Aqui, encerramos com um deles:

“Parabéns pelo evento!! A organização realmente compreende a importância de se discutir sobre as possibilidades de se educar, da melhor forma possível, o aluno de piano. Levo daqui todas as sugestões e experiências abordadas nas palestras, bem



como o brilho no olhar e a paixão pelo piano que todos demonstraram ao longo desses dias. Acredito que eventos como este, feitos com tamanha dedicação, poderiam (e deveriam) ocorrer cada vez mais”.

## Referências:

BEECHING, Angela Myles. *Beyond Talent Creating a Successful Career in Music*. New York: Oxford University Press, 2005.

BOZZETTO, Adriana. *Ensino particular de música: práticas e trajetórias de professores de piano*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. *Perspectivas profissionais dos bacharéis em piano*. Curitiba: Revista Eletrônica de Musicologia, 2010. Disponível em: [http://www.rem.ufpr.br/REM/REMr13/06/perspectivas\\_bachareis\\_piano.htm](http://www.rem.ufpr.br/REM/REMr13/06/perspectivas_bachareis_piano.htm)>. Acesso em 21/01/2015.

HARTMANN, Ernesto; SILVEIRA, Ronald X. O Curso de Pedagogia do Piano no Conservatório Brasileiro de Música: Reflexões sobre os depoimentos dos egressos, v.1 n.1 in II CONGRESSO DA ABRAPEM, 2014, Vitória – ES, 2014. p. 231 – 242.

MONTANDON, Maria Isabel: "A Conferência Nacional de Pedagogia do Piano como referência para uma definição da área de estudo." *Revista Opus*, São Paulo, no. 10, p. 47 – 53, dezembro, 2004.

REIS, Carla da Silva. Um retrato sócio-cultural dos estudantes de licenciatura em música da Universidade Federal de São João Del Rei (MG). In: XX Congresso da ABEM, 2011, Vitória.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “o estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37 – 50, set./ dez. 2006.

PENNA, Maura: "Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical". *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.16, p. 49 – 56, março de 2007.

SCHÖN, Donald A. *The Reflective Practitioner: How Professionals Think In Action*. New York: Basic Books, 1983.

SLAWSKY, Melissa Maccarelli. *Transitioning from Student to Teacher in the Master-Apprentice Model of Piano Pedagogy - An Exploratory Study of Challenges, Solutions, Resources, Reflections, and Suggestions for the Future*. Tese (Doutorado em Música). University of South Florida, Flórida, 2011.

TRIPP, David. “Pesquisa-ação: uma introdução metodológica”. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

---

<sup>1</sup> Saliento que os Anais dos congressos da ABEM, referentes a 2005, 2011 e 2012 não puderam ser acessados por problemas técnicos no site. Já os anais da ANPPOM foram acessados anualmente até 2013, com exceção do ano de 2005, cujo anais é inexistente ou não está disponível no site da associação.